

4

Resultados

4.1

Análise de Fatores

Explorando os dados através da análise de fatores, foram encontrados 8 fatores: Receios, Apoio Interno e Externo, Recursos Financeiros, Tempo, Interação Social, Medo do Transporte, Companhia e Busca de Experiências.

Os fatores, as variáveis incluídas em cada fator e suas respectivas cargas são mostrados na Tabela 14 a seguir.

Tabela 14: Fatores encontrados, variáveis incluídas e suas cargas

Fator	Carga	Variáveis incluídas
Receios	0,70	19. Acho que me sentiria culpado (a) se fizesse essa excursão.
	0,74	20. Tenho medo de ir a essa excursão e não gostar.
	0,50	23. Tenho medo de não receber socorro médico adequado, caso precise durante a excursão
	0,48	24. Tenho medo de ficar 10 dias fora de casa.
Apoio interno e externo	-0,57	7. Tenho energia suficiente para fazer uma excursão como essa.
	0,68	8. Sinto que minha saúde já não me permite fazer uma excursão como essa.
	-0,67	17. Penso que as pessoas das minhas relações me incentivariam a fazer essa excursão.
	0,73	18. Penso que as pessoas das minhas relações acham que uma excursão como essa não é apropriada para mim.
Recursos financeiros	0,80	5. Não tenho condições financeiras para fazer uma excursão como essa.
	0,77	6. Se essa excursão fosse mais barata, talvez eu pudesse viajar.
	-0,47	16. Não me sinto confortável em dividir um quarto de hotel com pessoas que não conheço.
Tempo	0,83	1. Não posso ficar tanto tempo longe de casa.
	0,76	2. Tenho ocupações que me impedem de fazer essa excursão.
Interação Social	0,63	9. Tenho sempre vontade de fazer uma excursão como essa.
	0,41	12. Minha maior dificuldade para fazer uma excursão como essa é não ter companhia.
	0,79	15. Prefiro viajar em excursões do que viajar por conta própria.
Medo do Transporte	0,73	21. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de avião.
	0,73	22. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de ônibus.
Companhia	0,71	13. As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo.
	0,73	14. As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro.
Busca de Experiências	0,82	11. Acho mais importante a pessoa ou pessoas que vão comigo na excursão do que o local escolhido para viajar.

Nota: Foram eliminadas as assertivas 3 ("30 dias é muito pouco tempo para planejar essa viagem"), 4 ("Não tenho ninguém com quem deixar minha casa") e 10 ("Não faria essa excursão por causa da região escolhida"), por não atingirem a comunalidade de 0,5.

4.1.1

Fator Receios

Tabela 15: Médias das Respostas do Fator Receios

Hipóteses	Média	Médias das Respostas								
		Todos os respondentes	75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
19. Acho que me sentiria culpado (a) se fizesse essa excursão.	1,62		2,26	1,47	1,66	1,58	1,57	2,00	1,68	1,56
20. Tenho medo de ir a essa excursão e não gostar.	2,55		2,98	2,44	2,69	2,38	2,51	2,81	2,63	2,46
23. Tenho medo de não receber socorro médico adequado, caso precise durante a excursão	2,99		3,67	2,83	2,91	3,09	3,02	2,81	2,95	3,04
24. Tenho medo de ficar 10 dias fora de casa.	1,63		2,16	1,51	1,82	1,41	1,59	1,93	1,53	1,74

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

As assertivas relativas a medos e receios, em geral são mais apoiadas pelo grupo etário de mais idade, ou seja, com 75 anos ou mais. Isso pode ser explicado, potencialmente, pelo fato de que à medida que as pessoas envelhecem, estas se sentem menos seguras, têm uma percepção de risco maior e condições de saúde mais debilitadas.

Segundo Schewe (1991), à medida que as pessoas atingem estágios etários mais avançados, a necessidade psicológica delas de se sentirem seguras aumenta. Pessoas de mais idade preferem automóveis mais largos por perceberem que são mais seguros do que os modelos de menor porte. Isto também se aplicaria a uma excursão. Se o consumidor de mais idade tiver certeza de que receberá socorro médico caso precise, se sentirá mais seguro para adquirir o pacote turístico oferecido. Isso possivelmente explique porque o grupo de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos tenha concordado mais com a assertiva “Tenho medo de não receber socorro médico caso precise durante a excursão”.

O maior apoio das pessoas com 75 anos ou mais à assertiva “Tenho medo de ir a essa excursão e não gostar” corrobora os estudos de McGuire (1984), que já havia identificado o “medo de ir a um lugar e me desapontar” como restritivo ao turismo de pessoas de mais idade.

Com relação à assertiva “Acho que me sentiria culpado se fizesse essa excursão”, possivelmente a maior culpa sentida pelo grupo de pessoas com 75 anos ou mais de idade, em relação aos outros grupos, deve-se à falta de aprovação e ao menor incentivo pra viajar por parte dos familiares e amigos. Estudo de Lee e Tideswell (2005) realizado com pessoas de mais idade coreanas mostrou que a culpa por viajar pode ter outros motivos. A pesquisa revelou que 88% dos entrevistados admitiram se sentir culpados ao viajar. Segundo os autores, os coreanos de mais idade, assim como outros povos asiáticos (da China, Japão, Taiwan e Cingapura) sofrem grande influência do Confucionismo. A filosofia coloca grande ênfase no trabalho e no estudo, não concedendo muito tempo para o lazer. Embora os coreanos jovens dêem muita importância à auto-realização e ao turismo, os coreanos de mais idade ainda enxergam o trabalho como o que há de mais importante na vida de uma pessoa.

Nas assertivas relativas a este fator – Receios – foi encontrada diferença significativa entre homens e mulheres apenas no que diz respeito a ficar 10 dias fora de casa. Acredita-se que o maior receio das mulheres também se explica através dos compromissos familiares. Segundo Schewe e Balazs (1990) as pessoas de meia-idade ou mesmo mais velhas podem esperar gastar boa parte de seu tempo cuidando de seus pais. Isso se deve principalmente ao aumento da expectativa de vida e a maior incidência de doenças crônicas que mantêm as pessoas de mais idade vivendo de forma praticamente vegetativa por um longo período de tempo. Estudos de Henderson (1991) revelam que o lazer das mulheres pode ser restrito pelo sentimento de culpa por estar se engajando em atividades de lazer que lhe proporcionam prazer ao invés de estar cuidando de suas obrigações familiares. Neste sentido, o fato de ter que deixar sua casa por 10 dias causa receio às mulheres, que em geral são as responsáveis por cuidar dos familiares doentes e/ou de idade bastante avançada.

Para as quatro assertivas que compõem este fator não foram encontradas diferenças significativas entre a opinião de pessoas que moram sozinhas e as que

moram com outras pessoas ou entre as pessoas que trabalham e as que não trabalham.

4.1.2

Fator Apoio Interno e Externo

Tabela 16: Médias das Respostas do Fator Apoio Interno e Externo

Hipóteses	Média	Médias das Respostas								
		Todos os respondentes	75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
7. Tenho energia suficiente para fazer uma excursão como essa.	4,27		3,53	4,44	4,03	4,54	4,31	3,96	4,50	4,02
8. Sinto que minha saúde já não me permite fazer uma excursão como essa.	2,02		2,95	1,79	2,13	1,89	1,94	2,56	1,72	2,33
17. Penso que as pessoas das minhas relações me incentivarão a fazer essa excursão.	4,23		3,77	4,34	4,25	4,20	4,23	4,22	4,25	4,20
18. Penso que as pessoas das minhas relações acham que uma excursão como essa não é apropriada para mim.	2,04		3,02	1,80	2,03	2,06	1,96	2,59	1,87	2,22

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

Este fator – Apoio Interno e Externo – relaciona fatores internos às pessoas, como energia e saúde, e fatores externos, como o incentivo de familiares e amigos e a aprovação dos mesmos, que conjugados determinam o nível de consumo de atividades de turismo para o grupo de respondentes analisado.

À medida que as pessoas atingem idades mais avançadas, como a partir dos 75 anos, as condições de saúde tornam-se cada vez mais deterioradas. Segundo Mochis (1992), o envelhecimento traz consigo mudanças biofísicas. Estas incluem mudanças no funcionamento sensorial e intelectual do organismo, diminuição da mobilidade e força física, mudanças na aparência externa e envelhecimento e morte das células. À medida que as pessoas envelhecem, o organismo parece ficar mais suscetível às doenças e encontra mais dificuldade em se restabelecer. Estas

mudanças afetam a energia que as pessoas dispõem e a percepção de saúde delas, fazendo com que demonstrem menos vontade de se engajar em atividades de lazer, como o turismo, por exemplo. Possivelmente, isso explica porque as pessoas com 75 anos ou mais de idade reportaram ter menos energia e condições de saúde mais debilitadas para fazer uma excursão como essa, quando comparadas ao grupo de pessoas de 55 a 74 anos de idade.

Pessoas de mais idade, sobretudo a partir dos 75 anos, inspiram diversos cuidados que as mais jovens normalmente não demandam. Segundo Schewe (1988), a idade traz consigo, além de diversas outras mudanças, a diminuição da mobilidade física e a perda ou diminuição dos cinco sentidos básicos do ser humano: visão, audição, olfato, paladar e tato. Neste sentido, é válido pensar que o grupo de pessoas com 75 anos ou mais, em relação aos demais grupos etários analisados, é o que mais preocupa os amigos e familiares mais próximos, sobretudo os filhos, uma vez que são mais suscetíveis a sofrer acidentes, como quedas, por exemplo. Isso justifica o menor incentivo à realização de excursões deste tipo.

Grande parte dos contatos interpessoais de pessoas de mais idade se dá com membros de sua própria família. Neste sentido, evidências de estudos gerontológicos demonstram que os familiares desempenham importante papel como conselheiros e no suporte à tomada de decisão por pessoas com mais de 60 anos (Phillips e Sternthal, 1977). Sendo assim, podemos entender que a aprovação e o incentivo dos familiares é de grande relevância para que as pessoas de mais idade viajem.

A falta de aprovação dos familiares para viajar já havia sido identificada anteriormente como restrição ao turismo de pessoas de mais idade por outros estudiosos, como Lee e Tideswell (2005) e McGuire (1984).

Dentre as assertivas analisadas neste fator – Apoio Interno e Externo – a única para a qual houve diferença significativa entre a opinião de homens e mulheres foi a assertiva “Tenho energia suficiente para fazer uma excursão como essa”. Há evidências de que as mulheres encontram-se em desvantagem no que diz respeito ao tempo para atividades de lazer. Elas têm demonstrado maiores restrições à participação neste tipo de atividade do que os homens, principalmente devido às obrigações de casa e aos compromissos familiares (Horna, 1989; Searle & Jackson, 1985; Witt e Goodale, 1981). O estudo de Shaw (1985) comprova que

tanto mulheres que trabalham fora quanto donas-de-casa dispõem de menos tempo para lazer do que seus maridos. Isso possivelmente explica porque as mulheres relatam ter menos energia para fazer esse tipo de excursão do que os homens.

Com relação às pessoas que trabalham e as que não trabalham, as primeiras dizem ter mais energia e melhores condições de saúde do que as que não trabalham, possivelmente porque são mais ativas e têm idade inferior.

4.1.3

Fator Recursos Financeiros

Tabela 17: Médias das Respostas do Fator Recursos Financeiros

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		Todos os respondentes		75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho
5. Não tenho condições financeiras para fazer uma excursão como essa.	2,54	2,79	2,48	2,56	2,51	2,53	2,63	2,50	2,57
6. Se essa excursão fosse mais barata, talvez eu pudesse viajar.	2,87	2,91	2,86	2,95	2,77	2,91	2,56	2,85	2,89
16. Não me sinto confortável em dividir um quarto de hotel com pessoas que não conheço.	4,46	4,58	4,43	4,51	4,39	4,47	4,37	4,47	4,44

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

O fator Recursos Financeiros parece ser dos mais restritivos ao turismo do grupo em foco neste estudo, uma vez que as médias de todos os respondentes apresentadas nas duas primeiras assertivas – “Não tenho condições financeiras para fazer uma excursão como essa” e “Se essa excursão fosse mais barata, talvez eu pudesse viajar” – foram bem altas, quando comparadas às médias das demais assertivas que compõem os outros fatores.

Esse resultado corrobora os resultados anteriores de alguns estudos sobre restrições ao turismo de pessoas de mais idade, como McGuire(1984), Mayo e Jarvis (1985), McGuire, Dottavio e O’Leary (1986) e Blazey (1987), que já

havia identificado a falta de recursos financeiros como uma barreira ao turismo deste segmento de consumidores.

Com relação ao forte apoio à terceira assertiva – “Não me sinto confortável em dividir um quarto de hotel com pessoas que não conheço” – possivelmente isso se explica pelo fato de que à medida que as pessoas envelhecem, elas tornam-se mais preocupadas com seu conforto próprio. Elas passam a valorizar mais o “sentir-se bem” do que o “parecer bem” (Schewe, 1991). Como dividir um quarto de hotel com uma pessoa desconhecida implica em menos privacidade e, conseqüentemente, menos liberdade e conforto, as pessoas de mais idade devem preferir ficar sozinhas ou dividir o quarto com um conhecido. Neste sentido, esta preferência restringe o turismo destas pessoas, uma vez que torna as viagens mais dispendiosas. Não podendo contar com a companhia de uma pessoa conhecida para dividir o quarto, elas terão um gasto maior para permanecerem sozinhas.

4.1.4

Fator Tempo

Tabela 18: Médias das Respostas do Fator Tempo

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
1. Não posso ficar tanto tempo longe de casa.	2,97	3,19	2,92	2,99	2,95	2,99	2,81	3,02	2,93
2. Tenho ocupações que me impedem de fazer essa excursão.	2,95	3,00	2,94	2,99	2,91	2,97	2,81	3,22	2,68

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

O fator Tempo aparenta ser uma das mais fortes restrições ao consumo de atividades de turismo de pessoas de mais idade, segundo os respondentes analisados.

Esse resultado corrobora os resultados anteriores de alguns estudos sobre restrições ao turismo de pessoas de mais idade, como McGuire(1984), Mayo e Jarvis (1985), McGuire, Dottavio e O’Leary (1986) e Blazey (1987), que já haviam identificado a falta de tempo como uma barreira ao turismo deste segmento de consumidores.

Não foram percebidas diferenças significativas entre as respostas das pessoas com 75 anos ou mais e entre 55 e 74 anos. O sexo, assim como o fato de morar sozinho ou acompanhado, também parece não ter influência sobre a percepção do tempo como fator restritivo. O mesmo já não pode ser dito a respeito do fato de trabalhar. As pessoas que trabalham, quando comparadas às pessoas que não trabalham, mostraram que seu consumo de atividades de turismo é restrito por falta de tempo disponível, o que pode ser percebido pelo forte apoio deste grupo à assertiva “Tenho ocupações que me impedem de fazer essa excursão”.

Conforme será mostrado na análise qualitativa feita dos questionários, aproximadamente 34% dos respondentes que não viajaram no último ano relataram que não o fizeram devido à falta de tempo, sendo que desse total, aproximadamente 25% mencionaram o trabalho como fator restritivo do turismo.

4.1.5

Fator Interação Social

Tabela 19: Médias das Respostas do Fator Interação Social

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
9. Tenho sempre vontade de fazer uma excursão como essa.	3,85	3,42	3,95	3,72	3,99	3,86	3,78	3,90	3,79
12. Minha maior dificuldade para fazer uma excursão como essa é não ter companhia.	2,12	2,51	2,02	2,24	1,98	2,07	2,44	1,99	2,25
15. Prefiro viajar em excursões do que viajar por conta própria.	3,20	3,28	3,19	3,21	3,20	3,19	3,30	3,09	3,32

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

O fator Interação Social parece ser importante para as pessoas de mais idade. Segundo Schewe (1991), ao envelhecer, as pessoas não querem ficar isoladas, sentem necessidade de manter e criar novas amizades e tendem a buscar lugares onde possam aumentar suas redes de contatos, como clubes para terceira idade, que promovem bailes, viagens, jogos e chás da tarde. Motta e Schewe (1996) ressaltam que os mais velhos são consumidores potenciais de experiências que os coloquem em pleno contato com a vida e com o afeto.

Neste sentido, a concordância com as assertivas “Tenho sempre vontade de fazer uma excursão como essa” e “Prefiro viajar em excursões do que viajar por conta própria” pode ser explicada. Por buscarem atividades de lazer que lhes proporcionem oportunidades de interação social, os consumidores de mais idade manifestam vontade de participar em excursões e preferem viajar desta forma do que por conta própria.

Somente os grupos de pessoas com 75 anos ou mais e entre 55 e 74 anos mostraram opiniões significativamente diferentes em relação à assertiva “Tenho sempre vontade de fazer uma excursão como essa”. Possivelmente isso pode ser explicado pelas condições de saúde mais debilitadas do grupo de idade mais avançada, que faz com que este grupo manifeste menor vontade de fazer uma excursão deste tipo do que o outro grupo em análise.

Outro fator relevante que possivelmente ajude a explicar a preferência por excursões em detrimento das viagens por conta própria é o gosto deste segmento pela conveniência. Este gosto é, em grande parte, decorrente da restrição de mobilidade causada pela deterioração das condições de saúde com o avanço da idade. Conveniência significa diferentes produtos ou serviços para diferentes públicos e pode incluir localização (em relação à residência ou ao local de trabalho e mesmo em relação aos varejos concorrentes) e facilidade de negociação por telefone ou e-mail (Mochis, 2003). A compra de um pacote turístico é muito mais prática e conveniente do que a realização de uma viagem por conta própria, que pode envolver, dentre outras atividades, a compra de passagens aéreas ou rodoviárias, a reserva de hotéis, o aluguel de carro, o planejamento do roteiro e o uso de mapas.

4.1.6

Fator Medo do Transporte

Tabela 20: Médias das Respostas do Fator Medo de Transporte

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		Todos os respondentes	75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha
21. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de avião.	1,47	1,81	1,38	1,51	1,41	1,41	1,85	1,35	1,59
22. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de ônibus.	1,63	1,77	1,60	1,71	1,54	1,58	2,04	1,65	1,62

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

Com relação ao fator Medo de Transporte, nenhum dos grupos analisados apoiou as duas assertivas que compõem o fator, ou seja, “Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de avião” e “Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de ônibus”. Percebe-se que as médias apresentadas são toda inferiores a 2, o que demonstra que os respondentes discordam das assertivas.

Para este fator não foram identificadas diferenças significativas entre as opiniões dos respondentes decorrentes do sexo e do fato de trabalhar ou não e morar sozinho ou acompanhado.

4.1.7

Fator Companhia

Tabela 21: Médias das Respostas do Fator Companhia

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
13. As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo.	2,87	3,30	2,77	2,91	2,83	2,86	3,00	3,03	2,71
14. As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro.	2,72	2,79	2,70	2,77	2,66	2,71	2,78	2,68	2,76

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

O fator Companhia aumenta de importância à medida que as pessoas envelhecem, corroborando o estudo anterior de Ryan (1995) com pessoas de mais idade israelitas. O estudo mostrou que, para estes consumidores, a influência do parceiro/parceira ao escolher o destino da viagem é mais importante do que para pessoas mais jovens, com menos de 55 anos (Ryan apud Fleisher e Pizam, 2002).

McGuire (1984) já havia identificado a falta de companhia como fator que impede que as pessoas de mais idade viajem.

Possivelmente, as pessoas com 75 anos ou mais, na assertiva de não disporem de pessoas de sua idade para acompanhá-las em uma excursão, gostariam de viajar com seus filhos e netos. Estes, por sua vez, devem ter ocupações que os impossibilitam de viajar, o que explica o maior apoio à assertiva “As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo” por parte do grupo etário mais avançado.

Para as duas assertivas que compõem este fator – “As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo” e “As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro” - não foram identificadas diferenças significativas entre as opiniões dos

respondentes em função do sexo e do fato de trabalhar ou não e morar sozinho ou acompanhado.

4.1.8

Fator Busca de Experiências

Tabela 22: Médias das Respostas do Fator Busca de Experiências

Hipóteses	Média	Médias das Respostas							
		75 anos ou mais	Entre 55 e 74 anos	Mulheres	Homens	Mora com outras pessoas	Mora sozinho	Trabalha	Não trabalha
11. Acho mais importante a pessoa ou pessoas que vão comigo na excursão do que o local escolhido para viajar.	3,38	3,98	3,24	3,26	3,53	3,45	2,89	3,12	3,67

(Teste estatístico utilizado: Comparação entre médias, com grau de significância de 5%. As médias diferentes, caso existam, estão realçadas em negrito)

O fator Busca de Experiências está relacionado ao fato de que, com o passar da idade, as pessoas valorizam mais o “vivenciar experiências” do que o prazer de “ter e possuir”. Tornam-se menos materialistas e valorizam mais as atividades que sublinham a idéia de “ser” sobre a idéia de “ter” (Motta e Schewe, 1996).

Segundo Schewe (1991), entre as idades de 40 e 60 anos, a principal fonte de prazer e alegria muda de “possuir coisas” para “experiências adquiridas” tais como ir a restaurantes a eventos esportivos, à exposições de arte e viajar. Para pessoas com idades entre 60 e 80, o foco maior seriam nas relações interpessoais, na introspecção filosófica e numa maior conectividade com a vida. Pessoas deste grupo etário mais avançado apreciam as pequenas coisas da vida, como uma caminhada, ver o pôr-do-sol ou conversar com amigos. Isso explica porque as pessoas a partir dos 75 anos valorizam mais a companhia numa excursão do que as pessoas entre 55 e 74 anos, apesar desta também terem dado importância à companhia. Para este grupo mais velho, a experiência vivida será lembrada mais em função da companhia do que do local visitado em si.

As pessoas que não trabalham também apóiam mais fortemente a assertiva “Acho mais importante a pessoa ou pessoas que vão comigo na excursão do que o local escolhido para viajar” do que aquelas que trabalham. Possivelmente, a origem dessa explicação está na idade média dos respondentes, onde a dos que não trabalham é 69 anos, enquanto a dos respondentes que disseram ainda estar trabalhando é de 61 anos de idade.

4.2

Média das assertivas por classe de respondentes

Tabela 23: Médias das assertivas por classe de respondentes

Grupos	Média total
Homens	2,40
Mulheres	2,52
Pessoas entre 55 e 74 anos	2,46
Pessoas com mais de 75 anos	2,87
Pessoas que moram sozinhas	2,58
Pessoas que moram acompanhadas	2,45
Pessoas que trabalham	2,51
Pessoas que não trabalham	2,45
Pessoas com atitude negativa em relação à vida	2,59
Pessoas com atitude positiva em relação à vida	2,42
Pessoas com atitude negativa em relação à saúde	2,74
Pessoas com atitude positiva em relação à saúde	2,38
Pessoas que não viajaram no último ano	2,64
Pessoas que fizeram pelo menos uma viagem no último ano	2,38
Pessoas com baixa probabilidade de viajar no próximo ano	2,64
Pessoas com alta probabilidade de viajar no próximo ano	2,27

Através da média das respostas, mostradas na Tabela 23, percebe-se que não existem restrições ao turismo de pessoas de mais idade muito expressivas, uma vez que nenhuma média total foi superior a 3. No entanto, algumas médias chamam atenção:

- Mulheres apresentam mais restrições para viajar do que homens;
- Pessoas com mais de 75 anos apresentam mais restrições para viajar do que pessoas entre 55 e 74 anos;
- Pessoas que moram sozinhas apresentam mais restrições para viajar do que as pessoas que moram acompanhadas de outras;
- Pessoas que trabalham apresentam mais restrições para viajar do que pessoas que não trabalham;
- Pessoas com atitude negativa em relação à vida apresentam mais restrições para viajar do que aquelas com atitude positiva;
- Pessoas com atitude negativa em relação à própria saúde apresentam mais restrições para viajar do que aquelas com atitude positiva;
- Pessoas que não viajaram no último ano apresentam mais restrições para viajar do que aquelas que realizaram pelo menos uma viagem de mais de 3 dias no mesmo período;
- Pessoas com baixa probabilidade de viajar no próximo ano apresentam mais restrições para viajar do que aquelas com alta probabilidade de viajar no mesmo período.

4.3

Análise dos resultados qualitativos

Foi perguntado aos respondentes se eles gostariam de ter feito alguma viagem no último ano que não fizeram. Para os casos afirmativos, foi feita uma segunda pergunta, onde se procurava saber quais motivos levaram os respondentes à não viajar.

As 151 respostas obtidas por meio desta pergunta foram consolidadas e podem ser vistas na Tabela 24 a seguir:

Tabela 24: Consolidação das respostas qualitativas

	Falta de tempo	Condições financeiras	Compromissos familiares	Condições de saúde	Falta de companhia	Outros
Total de Respostas	51	46	15	14	13	12
Frequência	34%	30%	10%	9%	9%	8%

Frequência das respostas entre os grupos

Entre 55 e 64 anos	69%	52%	40%	29%	54%	58%
Entre 65 e 74 anos	24%	33%	53%	21%	31%	33%
75 anos ou mais	8%	15%	7%	50%	15%	8%
Homens	57%	54%	47%	29%	15%	58%
Mulheres	43%	46%	53%	71%	85%	42%
Mora sozinho	6%	9%	0%	21%	8%	8%
Mora com outras pessoas	94%	91%	100%	79%	92%	92%
Trabalha	88%	50%	53%	7%	31%	25%
Não trabalha	12%	50%	47%	93%	69%	75%

Como pode ser percebido, os dois principais fatores que levaram os respondentes a não viajar foram a falta de tempo e as condições financeiras. Estes dois fatores também haviam sido identificados, pela análise de fatores realizada e a avaliação das médias de todos os respondentes para as assertivas que compõem os fatores identificados, como duas das principais barreiras que impedem ou restringem as pessoas de mais idade de viajar. As outras duas outras barreiras foram a companhia e o medo de não receber socorro médico caso necessário.

Em seguida, foram citados, com praticamente a mesma frequência de resposta (cerca de 10%), os compromissos familiares, as condições de saúde e a falta de companhia. As condições de saúde também já haviam sido identificadas como fator restritivo, o que pode ser percebido pelo forte apoio (média de todos os respondentes – 2,99) à assertiva “Tenho medo de não receber socorro médico adequado, caso precise durante a excursão”. O mesmo pode ser dito do fator companhia, cujas assertivas que o compõem – “As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo” e “As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro”

– também atingiram médias de respostas de todos os entrevistados altas (2,87 e 2,72, respectivamente).

O item Outros foi composto de 3 itens que apresentaram igual (4 citações) e pequena relevância para os entrevistados: falta de oportunidade, compromissos com a casa e falta de determinação.

4.4

Análise em relação ao modelo hierárquico de restrições ao lazer

Relembrando, Crawford e Godbey (1987) definiram que as barreiras estruturais representam as restrições como fatores intervenientes entre a preferência por determinado tipo de lazer e a participação neste. Exemplos de barreiras estruturais são o estágio no ciclo de vida, recursos financeiros, estação do ano, clima, horário de trabalho, existência de oportunidade (e conhecimento desta existência) e atitude dos grupos de referência em relação à atividade de lazer. Barreiras intrapessoais envolvem o estado psicológico das pessoas e outros atributos que interagem com as preferências de lazer mais do que entre a preferência e a participação. Exemplos de barreiras intrapessoais incluem stress, depressão, ansiedade, religiosidade, atitudes dos grupos de referência (amigos e família), capacidade de socialização, habilidades percebidas e avaliações subjetivas do quão adequada é a atividade de lazer e da existência de oportunidades. Barreiras interpessoais são o resultado da interação entre pessoas ou do relacionamento entre as características individuais destas. Barreiras deste tipo podem interagir tanto com a preferência por determinada atividade de lazer quanto com a subsequente participação. Um indivíduo experimenta uma barreira interpessoal quando é incapaz de encontrar um parceiro com o qual possa se engajar na atividade de lazer em que deseja participar.

Com base nas definições de Crawford e Godbey (1987), que também se aplicam ao modelo hierárquico de restrições ao lazer, de Crawford et al (1991), foram classificados os 8 fatores encontrados nos três tipos de restrições, conforme a Tabela 24 a seguir. Neste quadro, as médias mais altas e que representam as principais restrições encontradas foram destacadas em negrito.

Tabela 25: Classificação dos fatores segundo o modelo hierárquico (Crawford et al, 1991)

Fator	Variáveis incluídas	Classificação segundo o modelo hierárquico de restrições ao lazer	Média Geral (todos os respondentes)
Receios	19. Acho que me sentiria culpado (a) se fizesse essa excursão.	Intrapessoal	1.62
	20. Tenho medo de ir a essa excursão e não gostar.		2.55
	23. Tenho medo de não receber socorro médico adequado, caso precise durante a excursão		2.99
	24. Tenho medo de ficar 10 dias fora de casa.		1.63
Apoio interno e externo	7. Tenho energia suficiente para fazer uma excursão como essa.	Intrapessoal	4.27
	8. Sinto que minha saúde já não me permite fazer uma excursão como essa.		2.02
	17. Penso que as pessoas das minhas relações me incentivariam a fazer essa excursão.		4.23
	18. Penso que as pessoas das minhas relações acham que uma excursão como essa não é apropriada para mim.		2.04
Recursos financeiros	5. Não tenho condições financeiras para fazer uma excursão como essa.	Estrutural	2.54
	6. Se essa excursão fosse mais barata, talvez eu pudesse viajar.		2.87
	16. Não me sinto confortável em dividir um quarto de hotel com pessoas que não conheço.		4.46
Tempo	1. Não posso ficar tanto tempo longe de casa.	Estrutural	2.97
	2. Tenho ocupações que me impedem de fazer essa excursão.		2.95
Interação Social	9. Tenho sempre vontade de fazer uma excursão como essa.	Interpessoal	3.85
	12. Minha maior dificuldade para fazer uma excursão como essa é não ter companhia.		2.12
	15. Prefiro viajar em excursões do que viajar por conta própria.		3.20
Medo do Transporte	21. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de avião.	Intrapessoal	1.47
	22. Não iria a essa excursão por ter medo de viajar de ônibus.		1.63
Companhia	13. As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo.	Interpessoal	2.87
	14. As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro.		2.72
Busca de Experiências	11. Acho mais importante a pessoa ou pessoas que vão comigo na excursão do que o local escolhido para viajar.	Interpessoal	3.38

Pela análise dos 8 fatores classificados em função do modelo hierárquico de restrições ao lazer, parece que os fatores mais relevantes para este grupo de consumidores de mais idade seriam o tempo e os recursos financeiros, ambos Estruturais.

Algumas assertivas pertencentes aos fatores classificados como intrapessoais e interpessoais alcançaram médias relativamente altas quando comparadas às demais assertivas. A assertiva 23 – “Tenho medo de não receber socorro médico adequado, caso precise durante a excursão”- que pertence ao fator Receios, classificado como Intrapessoal, alcançou a média de 2,99. Já as assertivas 13 e 14 – “As pessoas que poderiam ir comigo não têm tempo” e “As pessoas que poderiam ir comigo não têm dinheiro” – ambas pertencentes ao fator Companhia, classificado como Interpessoal, alcançaram as médias 2,87 e 2,82, respectivamente. No entanto, parece que a falta de companhia e as condições de saúde não são restrições tão fortes para este grupo de consumidores quanto o tempo e a falta de recursos financeiros, uma vez que as assertivas que questionam a existência destas duas restrições de forma mais direta – “Sinto que minha saúde já não me permite fazer uma excursão como essa” e “Minha maior dificuldade para fazer uma excursão como essa é não ter companhia” - não alcançaram médias elevadas (2,12 e 2,02, respectivamente).

O fato das principais restrições identificadas serem estruturais confirma, em parte, uma das proposições do modelo hierárquico de Crawford et al (1991), que sugere que a tendência de reportar os efeitos das restrições estruturais aumenta com a renda e o nível de educação. Apesar de não ter sido levantado o nível de educação dos respondentes, a amostra em análise é totalmente constituída de pessoas oriundas das classes sociais A e B, segundo os critérios do IBOPE (renda mensal familiar bruta superior a R\$ 1700). A análise dos resultados sugere que este grupo de pessoas de mais idade e de renda mais alta já superou as restrições intrapessoais e interpessoais, caso elas de fato tenham existido, e atualmente se depara com as restrições estruturais de tempo e recursos financeiros. Este resultado corrobora o estudo de Jackson (1990), que sugere que pessoas com melhor educação e maior renda estão sujeitas a menos (ou mais fracas) restrições intrapessoais e interpessoais e também os resultados de diversos trabalhos anteriores (Jackson, 1989; Searle e Jackson, 1985b e Washburne, 1978), que

relacionam a renda e o nível de educação com a intensidade da percepção das restrições ao lazer.

Os fatores encontrados neste trabalho complementam o modelo de Crawford et al (1991), conforme sugere a Figura 3 abaixo.

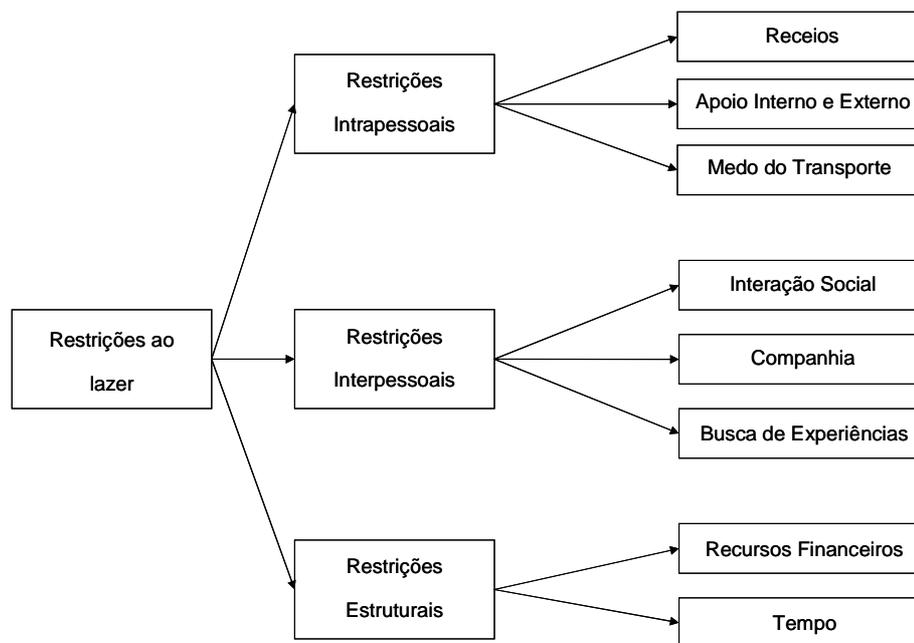


Figura 3: Complementação do modelo de Crawford et al, 1991